

+ ECONOMIA**MARTA SFREDO**

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com João Pedro Cecchini | joão.cecchini@zerohora.com.br

PIB do RS em 2023 não foi um desastre, mas decepcionou

O ano que começou com forte estiagem e foi marcado por enchentes destruidoras não chegou a ser desastroso, em termos de atividade econômica, mas decepcionou. O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul de 2023 cresceu só 1,7% ante o ano anterior.

O efeito de dois anos sucessivos de estiagem fez a economia gaúcha perder peso: o valor da riqueza produzida no RS em 2023 foi de R\$ 640,3 bilhões, o que representa 5,9% do PIB nacional. Com a forte queda de 5,1% em 2022, o dado revisado ficou em 5,88%. Em 2021, havia sido de 6,45%. Antes, só em 2012 (com outra seca histórica) a participação havia ficado abaixo de 6%.

– É o peso da estiagem de 2022 e a não recuperação total no ano passado – lamenta Martinho Lazzari, chefe da

Divisão de Análise Econômica do Departamento de Economia e Estatística (DEE).

A economia gaúcha só se desvia da trajetória nacional quando há estiagem intensa. Acumula dois anos de quebras da safra de verão, e enchentes prejudicaram os cultivos de inverno, como trigo, provocando queda de 23,1% na agropecuária no quarto trimestre ante igual período de 2022.

A indústria de transformação (que exclui a parte extrativa, pouco relevante no Estado) caiu 5,4% na comparação com o ano anterior. O juro alto travou investimentos, especialmente em compra de máquinas e equipamentos.

Conforme Lazzari,

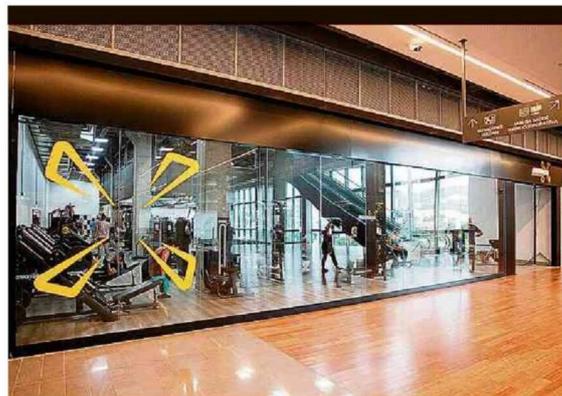
esse segmento se tornou o principal na estrutura produtiva do Estado. Por isso, o PIB gaúcho é mais impactado com a queda de 9,4% nos investimentos, conforme as contas nacionais de 2023.

Nesse cenário, um resultado positivo veio de um segmento que se inquietava com o efeito do juro alto: a construção, segundo Lazzari, teve um “desempenho importante”, no mesmo ritmo nacional, com crescimento de 4%.

Os dados incluem uma curiosidade quase triste: as enchentes, que destruíram vidas, empresas e infraestrutura, permitiram aumento de 150% na geração em hidrelétricas, porque os rios encheram e foi possível contar mais com essa fonte.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/martasfredo

Peso de R\$ 2,5 milhões



MOINHOS FITNESS. DIVULGAÇÃO

Uma das mais recentes novidades do segundo andar do Bourbon Shopping Teresópolis é a rede de academias Moinhos Fitness. O novo espaço recebeu investimento de R\$ 2,5 milhões e tem capacidade para atender até 3 mil alunos.

A nova operação oferece aparelhos de musculação, vestiários e espaços para aulas coletivas, como treinamento funcional, pilates e danças. Essa é a 16ª unidade da rede que, em dezembro, também abriu uma academia no segundo andar do Bourbon Shopping Country.

– Iniciamos uma parceria com a rede Bourbon que está sendo muito satisfatória e permitindo expandir para regiões estratégicas de Porto Alegre – afirma Diego Weber, diretor da Moinhos Fitness.

Ainda no primeiro semestre, o Bourbon Shopping Teresópolis também receberá três novas operações gastronômicas. São a versão executiva da tradicional galeteria Mamma Mia, o restaurante de culinária japonesa Nihon Sushi Kaiten e o Barko's Fogo e Mar, negócio com inspiração na Grécia.



Mais um point para as HQs no Estado

Conhecida por trazer ao Brasil as figurinhas da Copa do Mundo, além das histórias em quadrinhos de super-heróis e mangás, a Panini abrirá uma loja especializada em publicações e colecionáveis do universo geek no ParkShopping, em Canoas.

A unidade tem publicações exclusivas da editora e itens relacionados, como bonecos, canecas e pelúcias. Estarão à venda desde produtos mais populares, como quadrinhos da Turma da Mônica, até a edição de luxo com a saga completa do Super-Homem, de R\$ 599.

Também haverá encontros

entre os fãs do universo geek, como concursos de fantasias e experiências com cartunistas. O primeiro evento ocorrerá no dia 18 de maio, marcando a inauguração oficial da unidade. A loja começa a operar em formato soft opening (abertura parcial) no fim de abril.

Segundo a Panini, esta é a primeira loja dedicada ao universo geek em Canoas e a segunda Panini Point na Região Metropolitana. A expectativa é abrir mais 10 operações até o fim de 2024. Caxias do Sul e zona sul de Porto Alegre são potenciais destinos das novas lojas.

O ENGENHEIRO CLAUDIO TEITELBAUM FOI REELEITO PARA O SEGUNDO MANDATO CONSECUTIVO NA PRESIDÊNCIA DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (SINDUSCON-RS). FICA NO CARGO ATÉ 2026. SUA AGENDA INCLUI DESBUROCRATIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

2,5%

é a nova projeção para o crescimento do PIB do Brasil em 2024, conforme avisou Alexandre Mathias, estrategista-chefe da Monte Bravo Investimentos, que fez palestra ontem, em Porto Alegre, no Centro de Integração Empresa Escola (CIEE-RS). Para Mathias, este ano tem “o melhor cenário econômico desde a pandemia”.

Copom morde, depois assopra

No comunicado do sexto corte seguido de 0,5 ponto percentual no juro básico, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) cortou o plural mantido desde agosto de 2023 e só se comprometeu com “redução de mesma magnitude na próxima reunião”.

A leitura foi de que só mais um corte de 0,5 ponto percentual na taxa Selic está “garantido” (se não houver imprevistos), o de 8 de maio. A ata da reunião publicada ontem, mais detalhada, mudou um pouco o cenário. Deixou uma fresta ao sustentar que a “alteração reflete tão somente uma análise de custo-benefício da utilização desse instrumento adicional de política monetária (a sinalização futura)”. Um dos argumentos para cortar o plural foi de que “uma retirada tardia, possivelmente vista como uma promessa não cumprida, deveria ser evitada porque poderia ter impacto sobre a credibilidade

futura da comunicação e provocar volatilidade excessiva”.

Isso reflete o temor de que, se mantivesse o plural e não “entregasse” corte de 0,5 p.p. em junho, o Copom provocasse estresse no mercado. O BC não vê benefício em manter a previsão por três meses, já que as reuniões ocorrem a cada 45 dias.

A ata afirma que “seria um equívoco interpretar a mudança na sinalização futura como uma indicação de alteração do ciclo de política monetária compatível com o cenário-base”. O Copom tenta não se comprometer nem com corte menor em junho. Mas avisa que “alguns membros argumentaram ainda que, se a incerteza prospectiva permanecer elevada no futuro, um ritmo mais lento de distensão monetária pode revelar-se apropriado, para qualquer taxa terminal que se deseje atingir”. Ou seja, há diretores do BC que querem moderar os cortes.